



## Fumo branco!

Já há acordo! Já há plano!

O Governo encomendou a António Costa Silva a elaboração de um documento estruturante sobre o que fazer à economia portuguesa para a reanimar, aproveitando assim os fundos europeus que nos enviarão. Serão suficientes? Irão gerar o melhor benefício?

Mas, enfim, se a equipa da economia não contesta e considera que o mais relevante é ter o documento do que a sua autoria... É um pouco como o que se passa na série “The Handmaid’s Tale” ou o que Raquel propôs a Jacob: o que é importante é ter um filho. Não importa quem é a mãe...

O mais importante do documento do António Costa Silva são as ideias que ele contém. Não me parece grave a ausência de números. Eles estão publicados pelo INE e outras entidades e permitiram o diagnóstico que suscitou as propostas apresentadas. Agora compete à sociedade civil reagir. Se dali conseguirmos retirar algumas ideias para serem trabalhadas, quantificadas e priorizadas e depois implementadas, já teremos ganho coletivamente qualquer coisa. E ganhamos um rumo. Por isso é importante que uns dois terços do Parlamento se revejam minimamente nele.

Fiquei surpreendido por ver um Governo demitir-se da função de elaborar o plano. Há cinco anos em funções, com um ministro da Economia inteligente e sensível aos apelos dos empresários, e já há largos meses no cargo, por que razão pedir a terceiros uma visão para a economia portuguesa? Então não era suposto esta equipa governativa ter sufragado uma visão nas eleições passadas? Não tinham visão? E por que razão fazê-lo fora da coordenação do Ministério da Economia?

Mas o verdadeiro risco está na sua implementação. As últimas intervenções e “apostas” públicas assustam-me.

---

# Fiquei surpreendido por ver um Governo demitir-se da função de elaborar o plano. Há cinco anos em funções, com um ministro da Economia inteligente e sensível aos apelos dos empresários, por que razão pedir a terceiros uma visão para a economia portuguesa?

---

O caso TAP é paradigmático. Na mesma altura em que estamos a pedir €15 mil milhões ao abrigo de um programa de apoio à crise pandémica, estamos a “apostar” numa empresa pela decisão de um Conselho de Ministros que foi tomada com base no “achismo” de um ministro. Onde está o cálculo que esta é a melhor opção a dar a €1200 milhões de dinheiro público? Onde está a análise custo-benefício e a demonstração financeira que evidenciam que esta é a melhor solução entre várias? É que nem os números que o ministro aventou na sua declaração de justificação estavam certos, como o próprio reconheceu.

Irão seguramente surgir muitas TAP com as mais variadas justificações para atropelos às boas práticas de avaliação de projetos de investimento.